



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

Tema: “Deus viu que tudo era muito bom!”. (Gn 1,31)

Lema: Ecologia Integral

24/05/2015 a 2025: 10 Anos – Publicação da Carta Encíclica “Laudato Si”.

A Campanha da Fraternidade inicia-se na Quarta-Feira de Cinzas, com o tempo Litúrgico da Quaresma. Este tempo é um tempo marcado por penitência e transformação, nos convida a um profundo exame de consciência. É um momento que nos envolvemos em jejum, contrição e nos preparamos para a luz da Páscoa, renovando nossa relação com Deus e com a criação.

Esta temática, Ecologia Integral, nos traz a oportunidade de analisar e ressignificar nossas opções, e buscar novas atitudes pois nos coloca em sintonia e conexão com os sinais da ressurreição de Jesus Cristo: os dons da natureza, a beleza das culturas, a conquista da justiça social, o esforço pelo bem-comum na sociedade e a paz tão desejada que começa dentro de cada um. Somos chamados a cuidar, integrar e acompanhar cada vida como um sinal do amor de Deus.

Contudo, não podemos ignorar os caminhos que nos levaram à crise socioambiental que enfrentamos atualmente. Somos guardiões do planeta. Missão sagrada confiada por Deus a cada ser humano para ser exercida com responsabilidade e cuidado. A conversão integral exige uma revisão do estilo de vida, lembrando-nos de que a crise ecológica está diretamente ligada à moralidade humana.

É próprio da nossa fé, junto com nossos irmãos judeus, professar a fé no Deus criador. Professar a fé de que tudo que temos diante de nós é um presente do céu para nós, e que a nós foi dada a vocação, a missão de gerir, de administrar, de conduzir e não espoliar. Portanto, aos olhos da fé toda devastação ambiental que estamos experimentando é um pecado. É um problema ambiental, mas deve nos dizer algo, pois ao manifestar nossa fé no Deus criador, somos responsáveis por cuidar também de toda criação.

O Papa Francisco, em sua *Carta Encíclica “Laudato Si”*, publicada há 10 anos, em março de 2015, nos instiga a refletir sobre a relação entre homens e natureza, destacando a interdependência entre o grito dos pobres e o grito da terra. Esta interdependência nos chama a agir com responsabilidade e compaixão, reconhecendo que na ação pela proteção do meio ambiente também estamos lutando pela dignidade de cada ser humano. Esta Carta ao mundo está baseada em 7 conceitos, que perpassam o texto-base da nossa Campanha da Fraternidade:

Casa Comum: “a nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços” (LS, 1). No planeta, habitam os seres humanos e todo o conjunto da criação em profunda relação com o ser humano: “O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos” (LS, 2).

Ecologia Integral: “tudo está intimamente relacionado e que os problemas atuais requerem um olhar que tenha em conta todos os aspectos da crise mundial”. Papa Francisco propõe em sua reflexão os diferentes elementos duma *ecologia integral*, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais (LS 137).

Dimensões da Ecologia Integral: Ecologia ambiental, econômica e social; da Ecologia cultural e da Ecologia da vida quotidiana; a inseparável relação com a noção de bem comum, “princípio este que desempenha um papel central e unificador na ética social”, e a compreensão sobre “justiça intergeracional”.

Tudo está Interligado: “O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatômicas se podem considerar separadamente. Assim como os vários componentes do planeta – físicos, químicos e biológicos – estão relacionados entre si, assim também as espécies vivas formam uma trama que nunca acabaremos de individualizar e compreender. Boa parte da nossa informação genética é partilhada com muitos seres vivos. Por isso, os conhecimentos fragmentários e isolados podem tornar-se uma forma de ignorância, quando resistem a integrar-se numa visão mais ampla da realidade” (LS, 138). Daí também a compreensão do meio ambiente como uma relação: “a relação entre a natureza e a sociedade que a habita. Isto impede-nos de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida. Estamos incluídos nela, somos parte dela e compenetramo-nos” (LS, 139).

O ser Humano como Guardião da Criação: O ser humano é o guardião da Criação e isso Francisco faz questão de ressaltar aos cristãos, a partir, por exemplo, da fonte de luz e motivação que vêm da Eucaristia. Diferentemente da ideia do ser humano como dominador autorizado a saquear a criação de Deus, Francisco apresenta como paradigma de conversão ecológica a visão da superioridade do ser humano em relação às outras criaturas como “uma capacidade [...] que lhe impõe uma grave responsabilidade derivada de sua fé” (LS, 220). “Se o ser humano se declara autónomo da realidade e se constitui dominador absoluto, desmorona-se a própria base da sua existência, porque «em vez de realizar o seu papel de colaborador de Deus na obra da criação, o homem substitui-se a Deus, e deste modo acaba por provocar a revolta da natureza» (LS, 117).

“Se às vezes uma má compreensão dos nossos princípios nos levou a justificar o abuso da natureza, ou o domínio despótico do ser humano sobre a criação, ou as guerras, a injustiça e a violência, nós, crentes, podemos reconhecer que então fomos infiéis ao tesouro de sabedoria que devíamos guardar” (LS, 200). Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa (LS, 217).

A Crise Ecológica e Sua Raiz Humana: “há um modo desordenado de conceber a vida e a ação do ser humano, que contradiz a realidade até ao ponto de a arruinar”. O pontífice refere-se ao “paradigma tecnocrático dominante”. O problema neste cenário de globalização do paradigma tecnocrático é “o modo como realmente a humanidade assumiu a tecnologia e o seu desenvolvimento juntamente com um paradigma homogêneo e unidimensional. Neste paradigma, sobressai uma concepção do sujeito que progressivamente, no processo lógico-racional, compreende e assim se apropria do objeto que se encontra fora. Um tal sujeito desenvolve-se ao estabelecer o método científico com a sua experimentação, que já é

explicitamente uma técnica de posse, domínio e transformação. É como se o sujeito tivesse à sua frente a realidade informe totalmente disponível para a manipulação” (LS, 106).

A Conversão Ecológica: Aqui é a grande proposta do Papa Francisco contida na encíclica “*Laudato Si*”: “A crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior”, mas também uma conversão comunitária, pressuposto para “criar um dinamismo de mudança duradoura” (LS, 219). *“Temos de reconhecer também que alguns cristãos, até comprometidos e piedosos, com o pretexto do realismo pragmático frequentemente se burlam das preocupações pelo meio ambiente. Outros são passivos, não se decidem a mudar os seus hábitos e tornam-se incoerentes. Falta-lhes, pois, uma conversão ecológica, que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus”.* (LS, 217).

Do consumismo a um novo estilo de vida: O Papa Francisco afirma que a humanidade precisa mudar, tomando consciência “duma origem comum, duma recíproca pertença e dum futuro partilhado por todos”. Isto permitiria “o desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida. Surge, assim, um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração”. O consumismo obsessivo é o reflexo subjetivo do paradigma tecno-econômico. A proposta aqui é de um novo início deixando para traz o consumismo que destrói: “Que o nosso seja um tempo que se recorde pelo despertar duma nova reverência face à vida, pela firme resolução de alcançar a sustentabilidade, pela intensificação da luta em prol da justiça e da paz e pela jubilosa celebração da vida” (LS, 207).

“A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo (LS 222)” [...]

“A sobriedade, vivida livre e conscientemente, é libertadora. Não se trata de menos vida, nem vida de baixa intensidade; é precisamente o contrário. Com efeito, as pessoas que saboreiam mais e vivem melhor cada momento são aquelas que deixam de debicar aqui e ali, sempre à procura do que não têm, e experimentam o que significa dar apreço a cada pessoa e a cada coisa, aprendem a familiarizar com as coisas mais simples e sabem alegrar-se com elas” (LS, 224).

Lançamento Oficial da Campanha da Fraternidade 2025

Data: 08 de março de 2025

Local: Parque das Nações Indígenas

Horários:

15h: Início da concentração/chegada de autoridades e fiéis

16h: Cerimônia de abertura e plantio de árvores (mudas de Ipê)

18h: Santa Missa presidida por Dom Dimas Lara Barbosa, Arcebispo Metropolitano

Apresentação das bandas católicas:
Ministério de Música da Paróquia Cristo Luz dos Povos
Ministério de Música da Pastoral Juvenil
Fraternidade São João Paulo II
Orquestra Indígena